

ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO
NOS LIVROS INFANTIS PORTUGUESES PREMIADOS

ESTEREOTIPOS DE GÉNERO
EN LOS LIBROS INFANTILES PORTUGUESES PREMIADOS

GENDER STEREOTYPES
IN AWARD WINNING PORTUGUESE CHILDREN'S BOOKS

Andreia Filipa Nunes

ISCTE – IUL - Instituto Universitário de Lisboa

afnrs1@iscte-iul.pt

Resumo: Neste artigo revisitamos as conclusões mais importantes de uma investigação conduzida por esta autora no âmbito do seu Mestrado, onde analisou os estereótipos de género nos livros premiados pela SPA / RTP na categoria "Melhor Livro Infantil e Juvenil" de 2010 a 2017 e indagou sobre a presença de questões de género nos critérios subjacentes à sua seleção. As conclusões desta investigação vão ao encontro das conclusões de vários outros estudos internacionais, nomeadamente a sub-representação feminina, evidente na sua total ausência como personagens centrais. Outras desigualdades de género foram também identificadas em categorias como: *hobbies*, tempo de lazer e tarefas domésticas / responsabilidades, onde os períodos de descanso e "não fazer nada" dos personagens masculinos contrastam com as tarefas de cozinhar e limpar atribuídas às personagens femininas. Uma conclusão surpreendente foi a não linearidade das mensagens de género, podendo o mesmo livro alternar entre mensagens estereotipadas e outras promotoras de igualdade.

Palavras-chave: Literatura infantil portuguesa; Estereótipos de Género; Livros infantis premiados; Prémio SPA/RTP.

Resumen: En este trabajo plasmamos las conclusiones más importantes de una investigación realizada por la autora en su trabajo final de Máster, donde analizó los estereotipos de género en los libros premiados por la SPA / RTP en la categoría "Mejor Libro Infantil y Juvenil" entre 2010 y 2017 e indagó en la presencia de cuestiones de género en los criterios subyacentes a esta selección. Las conclusiones de esta investigación coinciden con las de varios estudios internacionales, sobre todo en cuanto a la subrepresentación femenina, con una ausencia total como personajes principales. Otras desigualdades de género pueden ser identificadas en categorías como *hobbies*, tiempo de ocio y tareas domésticas / responsabilidades, donde los períodos de descanso y de "no hacer nada" de los personajes masculinos contrastan con las tareas de cocinar y limpiar atribuidas a los personajes femeninos. Otra conclusión sorprendente fue la falta de linealidad de los mensajes de género, de tal forma que un mismo libro alterna mensajes estereotipados y otros que promueven la igualdad.

Palabras clave: Literatura infantil portuguesa; Estereotipos de género; Libros infantiles premiados; Premio SPA/RTP.

Abstract: We revisit the most important conclusions of an investigation led by this author in her Master Degree that analyzed gender stereotypes in the books awarded by SPA / RTP in the category of "Best Children and Youth Book" from 2010 to 2017 and also sought to inquire about the presence of gender issues in the criteria underlying their selection. This investigation's conclusions are in agreement with many other international studies, revealing a female underrepresentation well evident in their total absence as central characters. In addition other gender inequalities can be perceived in dimensions such as hobbies, leisure time and household tasks / responsibilities, where rest and "doing nothing" periods of the male characters contrast with the cooking and cleaning chores of the female characters. A striking conclusion was the non-linearity of gendered messages, having the same book switching between stereotyped messages and other promoting equality.

Keywords: Portuguese children's literature; Gender stereotypes; Award-winning children's; books; SPA/RTP Award.

Nunes, Andreia Filipa (2019).

"Estereótipos de género nos livros infantis premiados".

Elos. Revista de Literatura Infantil e Xuvenil, 6, "Artigos", 77-97. ISSN 2386 -7620.

DOI <http://dx.doi.org/10.15304/elos.6.5867>

Introdução

O interesse por esta temática surge da constatação de uma sub-representação de personagens femininas enquanto protagonistas e os papéis de género estereotipados que lhes são associados. Recorrendo amiúde a atividades de *storytelling* e tendo um interesse especial pelo poder dos livros infantis propus-me a refletir mais a fundo sobre esta realidade, realizando a Dissertação de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da cultura nesta temática.

À semelhança de estudos internacionais e que despoletaram nos anos 1960/70, optou-se por analisar livros premiados, reconhecendo a sua influência enquanto “mecanismos de validação institucional da literatura” (Reis & Figueiredo, 1995:16).

O objetivo da investigação consistiu em analisar estereótipos de género nos livros premiados pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) em parceria com a Rádio Televisão de Portugal (RTP) na categoria “Melhor livro infanto-juvenil” desde 2010 até 2017, num total de oito livros, indagando, em adição, se a temática de género estaria presente nas reflexões do júri SPA/RTP e da equipa do Plano Nacional de Leitura (PNL) nos critérios que subjazem à seleção dos livros premiados/recomendados.

Para averiguar da presença de estereótipos nos livros em análise foi concebida uma grelha de registo com várias dimensões desde a caracterização psicológica das personagens, às suas competências, profissões, entre outras.

Para aferir da consideração, ou não, das questões de género nos critérios de seleção dos livros premiados/recomendados analisou-se a informação disponível no *website* da SPA e, verificando-se que vários livros premiados eram também recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, realizou-se uma entrevista junto de duas representantes do mesmo – a Subcomissária do Plano, Dra. Elsa Conde e a Dra. Leonor Riscado, membro da equipa de especialistas responsável pela elaboração das listagens de livros recomendados.

Pretendeu-se com esta investigação contribuir para o debate sobre a importância dos livros infantis na socialização de género de crianças e jovens.

1. Género e Estereótipos de Género nos Livros Infantis

Pode definir-se “Género” como a construção social da diferença entre homens e mulheres, baseada em desiguais relações de poder para ambos e nos significados que em determinado contexto são associados às categorias “feminino” e “masculino” (Oakley, 1972; Kessler & Mckenna, 1978; Amâncio, 2001; Pereira, 2012; Saleiro, 2013).

Estereótipos de género nos livros infantis premiados

Este conceito foi introduzido nos estudos das mulheres na década de 1970 para sublinhar precisamente que as desigualdades de género não tinham uma origem biológica, sendo resultantes da influência cultural (Oakley, 1972; Bock, 1991).

Desde essa época os estudos de género têm sido alvo de uma atenção crescente por parte da academia e várias perspectivas e linhas de pesquisa têm indagado sobre como se forma a identidade de género por parte das crianças, sendo complementares e não se excluindo mutuamente na compreensão deste complexo fenómeno.

Podemos nomear a Perspectiva Cognitivo-Desenvolvimentista que assenta nos estudos de Kohlberg (1966) e que salienta a importância dos estádios de desenvolvimento cognitivo da criança na formação da sua identidade e a Teoria da Aprendizagem Social associada a autores como Mischel (1966) e Bandura (1977) e que evidencia a importância da observação e modelação. Mas a partir da década de 1980, despoletaram teorias que vieram ressaltar o género como resultante da interação social, um conjunto de *performances* que construímos na relação, algo que “fazemos” em oposto a algo que “temos” (West & Zimmerman, 1987; Butler, 1990; Connel, 1998; Pereira, 2012), o que abre uma importante janela para a prevenção, intervenção e promoção da igualdade de género desde tenra idade.

Comum às várias teorias é a premissa de que o período dos zero aos seis anos é uma fase fundamental na formação da identidade de género e na compreensão do que é esperado e apropriado para cada um/a, logo particularmente permeável a estereótipos de género.

Estereótipos de género são as crenças partilhadas sobre as características de homens e mulheres (Golombok & Fivush, 1994; Cardona *et al.*, 2015; Wall, 2016) que resultam na prescrição de comportamentos que se julgam mais adequados a uns e outras. A educação diferenciada de meninos e meninas tendo em conta esta oposição de características e comportamentos - a independência e resolução de problemas mais fomentada nos meninos e a dependência e obediência mais fomentada nas meninas materializa-se em papéis de género limitativos e tem impactos em áreas como a educação, trabalho, esfera privada, familiar, pública (Amâncio, 1994; Golombok & Fivush, 1994; Nogueira & Saavedra, 2007).

As interações entre crianças e entre crianças e pessoas adultas, tanto na família como no contexto da escola, bem como o seu contacto com os *MEDIA* e materiais pedagógicos, lúdicos e educativos, permitem reforçar ou contrariar estereótipos e papéis tradicionais, sendo fulcral que assentem numa base da igualdade, diversidade e livre expressão de género (Kessler & McKenna, 1978; Golombok & Fivush, 1994; Cardona *et al.*, 2015; Transgender Europe, 2016).

Os livros infantis tomam aqui lugar de destaque como veículo privilegiado para a transmissão de normas, papéis de género e hierarquia social dominante (Brugeilles *et al.*, 2002; Martínez e Torres, 2014), numa fase crucial em que a criança desenvolve a sua personalidade e se prepara para se interpretar a si, ao seu corpo, as emoções, relações, mas também ao mundo que a rodeia (Bastos, 1999).

O interesse por esta temática e pelo papel da literatura infantil na transmissão de estereótipos de género emerge por volta dos anos de 1960/70, a embalo do clima político da altura e dos movimentos feministas que viriam denunciar a sub-representação feminina nas histórias infantis. Um dos estudos mais reconhecido neste âmbito foi levado a cabo em 1972 por Lenore J. Weitzman, Deborah Eifler, Elizabeth Hokada e Catherine Ross, tendo servido de incentivo a um rol hoje disponível e de fácil acesso de estudos na mesma temática e que vieram alertar para a influência das histórias infantis nas atitudes de crianças e jovens, nos seus comportamentos e no desenvolvimento da sua identidade e autoestima (Narahara 1998a; Narahara 1998b; Gooden & Gooden, 2001; Anderson & Hamilton, 2005; Hamilton *et al.*, 2006; Paynter, 2011).

As mensagens de género podem estar mais ou menos dissimuladas ou estar presentes de forma muito clara em elementos tais como: a trama da narrativa, os diálogos, a linguagem, as imagens/ilustrações, os comportamentos das personagens, os espaços onde surgem e se movem (Martínez & Torres, 2014; Azevedo, *et al.*, 2015), transmitindo modelos de masculinidade e feminilidade (Hamilton *et al.*, 2006) e reforçando estereótipos de género.

Ao analisar os personagens masculinos constatamos que são quem toma a iniciativa e são os heróis, enquanto as personagens femininas são muitas vezes relegadas para segundo plano, mais passivas, aguardando ser salvas; as meninas são bonitas, delicadas, ingénuas e os meninos são fortes, astutos e ambiciosos. Este retrato-tipo é limitado pois não traduz que as meninas também são aventureiras e autónomas e que os rapazes também choram e sentem medo (Leal, 1982; Martínez & Torres, 2014).

A literatura mostra-nos que histórias mais estereotipadas parecem reforçar estereótipos de género por parte das crianças e que a exposição a histórias que contrariam esses estereótipos mostram um impacto positivo nas crianças (Narahara 1998a; Paynter, 2011).

Os/as leitoras/es identificam-se com a postura e decisões das personagens, atentos/as às estratégias a que recorrem para resolver os conflitos (Martínez e Torres, 2014), pelo que urge a criação de histórias mais igualitárias e com diferentes *role-models*.

2. Os Livros Infantis Premiados – Desenho da Pesquisa

O objecto de estudo são os oito livros infantis premiados pela SPA/RTP desde 2010 e até 2017: *O Tubarão Na Banheira*, vencedor em 2010, da Editorial Presença; *A Contradição Humana*, vencedor em 2011, da Editora Caminho; *A Casa Sincronizada – Uma História Musical*, vencedor em 2012, da editora Caminho; *Achimpa*, vencedor em 2013, da editora Orfeu Negro; *O Senhor Pina*, vencedor em 2014, da editora Assírio & Alvim; *Com o Tempo*, vencedor em 2015, da editora Planeta Tangerina; *A Palavra Perdida*, vencedor em 2016, da editora Arranha Céus; *De Umás Coisas Nascem Outras*, vencedor em 2017, da editora Caminho.

Os estudos internacionais sobre estereótipos de género têm-se debruçado sobre os livros premiados com as distinções “Caldecott”, “Newberry” ou “Horn”, denunciando a responsabilidade e padrões a que deveriam obedecer, pelo impacto decisivo que têm nas escolhas dos pais e das mães, de professores/as e bibliotecários/as.

O interesse por estes livros como *corpus* de análise serve o propósito de ser uma amostra pré-definida, não influenciada pela investigadora e o facto de serem (duplamente) premiados suscitou interesse redobrado.

Tendo em conta os objetivos definidos seleccionou-se uma estratégia metodológica de cariz essencialmente qualitativo, através da elaboração de uma grelha de registo, à semelhança de outros estudos nesta temática, e realizou-se uma entrevista a dois membros do Plano Nacional de Leitura - à Subcomissária do plano, Dra. Elsa Conde, e Dra. Leonor Riscado, do painel de especialistas responsável pela listagem de livros recomendados,

A entrevista foi conduzida segundo uma lógica semi-diretiva (Ruquoy, 1997), isto é, partimos de um guião previamente elaborado e fomos colocando as questões que nos interessavam, mas respeitando o ritmo e discurso das entrevistadas.

Em Portugal um dos prémios/distinções mais reconhecida e influente é a distinção de “Livro Recomendado pelo Plano Nacional de Leitura” e, de facto, seis dos oito livros premiados pela SPA/RTP somam esta distinção, numa dupla validação relevante para esta investigação.

O Plano Nacional de Leitura é, segundo a Subcomissária do Plano - Dra. Elsa Conde, na entrevista conduzida no âmbito desta investigação (Nunes, 2017: 39): “(...) amplamente reconhecido (...) por toda a sociedade portuguesa”, referindo que:

A tal marca “Ler+” veio de alguma forma acrescentar valor ao livro, não é? Porque não é apenas um livro, é um livro validado por uma equipa que tem uma chancela, que credibiliza digamos, e acrescenta valor a esse livro, daí penso eu, também, a grande adesão que temos tido sempre dos editores, dos livreiros, dos professores. (Nunes, 2017: 39).

Acrescentando ainda:

É uma forma de muitos pais que desconhecem os autores, as próprias editoras, portanto têm poucas referências para fazer escolhas, verem esse trabalho parental, de alguma forma facilitado. Ao ver o selo Ler + sabem que se trata de um livro de qualidade (Nunes, 2017: 39).

Na grelha de registo identificaram-se elementos do conteúdo manifesto e que podem ser contabilizados (*e.g.* quantas personagens masculinas e femininas) e do conteúdo latente (*e.g.* as roupas executivas surgem apenas para os personagens masculinos), pelos significados simbólicos que poderão estar presentes (Taylor, 2003).

Numa lógica qualitativa, mais do que contabilizar elementos privilegiou-se a recolha de elementos que permitissem averiguar da presença de estereótipos de género, por exemplo na caracterização física ou psicológica, nas profissões atribuídas, procurando corroborar o registo com evidências através das citações do texto e imagens dos livros.

Em primeiro lugar realizou-se uma incursão sobre os vários livros para um primeiro reconhecimento de semelhanças e diferenças entre os mesmos, nas histórias, nas várias personagens e contextos e a possível presença de estereótipos. Esta primeira avaliação e o recurso a grelhas e documentos já existentes permitiram ir definindo categorias e lógicas para o registo dos vários elementos.

Para o tratamento dos dados recolhidos através da grelha e da entrevista recorreu-se à técnica de análise de conteúdo com intuito de “fazer inferências, válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto” (Krippendorff, 1980 citado por Vala, 1986:103), numa abordagem dialéctica que combinou as abordagens indutiva e dedutiva (Taylor, 2003).

No final da grelha preenchida foi possível identificar padrões, cruzando informações com outras investigações o que enriqueceu a análise.

Atendemos aos seguintes aspectos: ficha técnica dos livros, representatividade de género, estereótipos de género, linguagem utilizada.

3. Os Livros Infantis Premiados – Análise De Conteúdo

Para aferir da representatividade de género analisaram-se vários elementos, designadamente o género dos/as elementos/as do júri SPA/RTP, o género dos/as autores/as do texto e ilustração, o género identificado no título do livro e o género das personagens principais e do núcleo central.

Concluímos que existe uma representatividade de género equilibrada, nomeadamente no que diz respeito à composição do júri, autoria dos livros e à presença de género no título dos livros, sendo que a maioria recorre a títulos neutros.

A falha mais visível de representatividade revela-se na disparidade entre o número de personagens masculinos e femininos e no protagonismo que lhes é dado.

Cinco livros possuem uma personagem principal masculina: *O Tubarão na Banheira*; *A Casa Sincronizada*; *O Senhor Pina*; *A Palavra Perdida*; *A Contradição Humana*, *De umas coisas nascem outras*. Nenhum livro apresenta uma personagem principal de género feminino, sub-representação que vai ao encontro dos resultados de muitos outros estudos (ver Gooden e Gooden, 2001; Bruegilles *et al.*, 2002; Hamilton *et al.*, 2006; Paynter, 2011)

Para identificar estereótipos de género associados às personagens tivemos em conta as seguintes dimensões: caracterização física, vestuário e adornos, aspectos relacionados com o corpo (cor da pele, tipos de corpo), saúde e práticas desportivas, personalidade e caracterização psicológica, competências, *hobbies* e lazer, profissões, tipos de família e suas interações, contexto (s) onde se movem as personagens.

Apresentamos de seguida algumas das conclusões que consideramos mais pertinentes:

3.1. Caracterização física, vestuário e adornos

Registaram-se elementos de sessenta e sete personagens dos oito livros. As personagens adultas (a maioria) e personagens infantis surgem quase sempre apresentados de uma forma que permite a classificação do seu género - seja através do seu penteado, seja através dos traços faciais, contornos do corpo ou roupas/ adornos.

Os personagens masculinos possuem frequentemente bigode e barba. A única menção a pelos faciais para uma personagem feminina surge no livro *A Contradição Humana* no contexto circense:

A mulher barbada, que estava a ver a cena toda, disse assim: não tem medo de leões (...) mas tem pavor de coisas minúsculas. (2016:25).

Os livros infantis poderão ser importantes aliados para representar diferentes estéticas corporais e para contrariar a tendência de remeter a diversidade estética para o domínio da excepcionalidade e *freak show*, assim nos alertam os estudos transgénero (ver Feinberg, 1992; Bornstein, 1994; Stryker e Whittle, 2006).

Nos livros analisados existem, contudo, exceções que contribuem para tal, desafiando a classificação de género, o que consideramos uma melhoria a favor da diversidade - veja-se o exemplo da personagem *gender bender* no livro *Com o Tempo* que se apresenta com feições andróginas, de cabelo comprido, calças e camisola que não acentuam as curvas, nem o contorno dos seios e ancas, comum às personagens femininas.

No que concerne às roupas, é mais facilmente permitido às mulheres optar por diversas roupas e penteados, mesmo que mais masculinos, do que é permitido aos homens, o que poderia ter consequências muito positivas para a liberdade de expressão de género masculina intensamente policiada (Saleiro, 2014).

Por outro lado, verificou-se que apenas as personagens masculinas são apresentadas com roupa “executiva/empresarial” - de fato, sapatos formais e de pasta, associadas a atividades profissionais que necessitam tal indumentária. Consideramos que há um défice de representação nos livros infantis da presença feminina no mercado de trabalho e nos vários sectores de atividade.

3.2. Corpo - diversidade e relações com o mesmo

Foram recolhidos elementos de seis livros sobre este tópico.

Destacamos o livro *Com o Tempo*, pela presença da personagem *gender bender* e outras com diferentes tipos de corpos – mais largos, mais estreitos, mais gordinhos, etc.

Esta diversidade é fundamental pois um dos estereótipos de género mais conhecido é a oposição das características físicas (ombros largos e musculado) *versus* formas arredondadas (Basow, 1986).

Ainda sobre os corpos e relação das personagens com os mesmos salientamos o personagem Valentim do livro *A Casa Sincronizada – Uma História Musical*, preocupado em ficar elegante para agradar à namorada, sentimento de insegurança que raramente vemos associado ao masculino: “ (...) come bolacha integral em vez do habitual pão caseiro, que ele adora! Custa-lhe muito, é verdade, mas aceita o sacrifício...” (2011: 13-14)

A ideia de que devemos sacrificar o nosso corpo para agradar a alguém passa uma mensagem alarmante numa idade em que o corpo vivido e o corpo percebido em todas as suas posturas, movimentos, adornos e expressões (Pomar *et al.*, 2012) estão sob escrutínio.

Verificámos também elementos que revelam uma certa sexualização do corpo da

mulher, comum no âmbito da publicidade como denunciam vários estudos (ver por exemplo Goffman, 1999) mas que não deixa de ser inquietante visto tratarem-se de livros dirigidos ao público infantil.

3.3. Saúde e Práticas Desportivas

Foram recolhidos elementos de sete livros.

No âmbito da saúde e especificamente no que concerne ao envelhecimento ativo verificámos que as personagens masculinas são menos ativas (ver também o tópico de *hobbies*).

Em relação às práticas desportivas constatámos que as personagens masculinas têm ao seu dispor um leque mais variado de atividades do que é associado às personagens femininas, mostrando domínio tanto das atividades *indoor* e que requerem coordenação, tais como nadar, fazer o pino, como das atividades *outdoor* tais como correr ou andar de skate.

Por outro lado, uma surpresa positiva foi a representação de personagens masculinas a dançar, no livro *A Casa Sincronizada*, onde todos/as dançam, menos o avô.

As concepções sobre os corpos e movimentos associados ao masculino e feminino condicionam a escolha das atividades desportivas onde os meninos temem movimentos considerados “femininos” de dança/ritmo/movimentos finos e as meninas rejeitam movimentos agressivos que “deformam” e “alargam” corpos que se querem esguios, estreitos e não musculados/masculinizados (Pomar *et al.*, 2012), pelo que é de facto um ponto positivo a destacar.

3.4. Personalidade e Caracterização Psicológica

Neste tópico recolhemos elementos de seis livros e vinte e oito personagens.

Identificaram-se as seguintes características associadas a personagens masculinos:

Contabilizámos cinquenta e duas entradas no masculino, devido à maior proporção numérica e relevo dos personagens masculinos.

Surgem destacados os adjetivos: confiante e corajoso - quatro personagens “confiantes” e quatro personagens “corajosas”. Algumas citações retiradas dos livros:

- exemplo da personagem principal no livro *O Tubarão na banheira*: “O resultado era óbvio

e eu disse-o ao meu avô” (...) (2016: 11); “(...) eu tive de lutar sozinho contra o peixe (...)” (2016:8).

- exemplo da personagem *Domador* no livro *A Contradição Humana*: “O meu pai cumprimentou-o e louvou-o pela coragem de meter a cabeça entre as mandíbulas da fera.” (2016:25).

Salientam-se também várias palavras relacionadas com inteligência tais como: inteligente, intelectual, sábio, erudito.

No feminino observámos um número inferior de entradas - apenas vinte e três, devido à sua sub-representação.

Um dos exemplos mais conhecidos de estereótipos de género são os relativos aos traços de personalidade - independência *versus* docilidade, por exemplo, que não só alimentam a ideia de que mulheres e homens são opostos, como descuram as variações intra-sexo (Basow, 1986).

Na caracterização feminina vemos patente esse estereótipo com a presença da característica “delicada”, com duas entradas e as de “cuidadora”, “dedicada”, “carinhosa” e “afectuosa” (uma entrada cada). É fundamental desconstruir estes estereótipos que reforçam uma diferenciação dicotómica inata entre homens e mulheres.

Em discordância surge o personagem *Valentim*, apresentado no livro *A Casa Sincronizada* como romântico, apaixonado, sem medo de expressar as suas emoções, características mais associadas ao feminino: “Chegou com uma triste cara, vê-se mesmo que chorou (...)” (2011:21); “(...) Limpou as lágrimas todas e começou, combalido (...)” (2011:21).

Ainda em contraste temos no mesmo livro, *Isadora*, uma jovem centrada na sua carreira,

Estereótipos de género nos livros infantis premiados

que vem em primeiro lugar: “(...) mas, primeiro, a Isadora tem que trabalhar a sério: se quer ser muito famosa, se quer ficar para a história, ser lembrada na memória (...)” (2011:12).

3.5. Competências

Foram identificadas competências para vinte personagens nos oito livros em análise.

A conclusão mais evidente é a de que existe uma maior diversidade de competências para o género masculino.

As atividades intelectuais estão muito presentes nas competências associadas ao masculino, o que não se verifica para as personagens femininas, em consonância com as profissões e *hobbies* que lhes são associados.

Ainda no masculino destacamos a presença de “criatividade” e “liderança” e as

competências de TIC e astronomia, áreas onde a presença feminina está sub-representada e constantemente a ser incentivada.

Como exemplo positivo ressaltamos a apresentação de personagens masculinos associadas à leitura e escrita, um passo a destacar no caminho da igualdade, pois vigora a ideia de que estas atividades estão confinadas ao feminino e que as meninas são geralmente mais bem-sucedidas, pressuposto que é essencial contrariar.

3.6. Hobbies e atividades de lazer

Em oito livros foram registados elementos para vinte e cinco personagens.

Identificaram-se dezanove menções de *hobbies* e atividades de lazer para as personagens masculinas e para as personagens femininas identificámos apenas seis.

Analisando os *hobbies* e atividades de lazer surge o conhecido estereótipo: ler o jornal (masculino) e tricotar (feminino). Em adição, as atividades tais como: dormir a sesta, deitar-se no sofá e “fazer nada” surgem como privilégios apenas no masculino, denunciando a desigualdade dos usos do tempo e divisão das tarefas domésticas.

Exemplo da personagem *Senhor Pina* no livro *O Senhor Pina*: “Ficaram ali, a fazer nada, o tempo passou e eles não deram por isso. Ó que manhã bem passada!” (2013: 19); “O senhor Pina mimou a gatinha Bé, que ia a passar, e, depois estendeu-se ao comprido no sofá da sala, de barriga para o ar.” (2013:58).

3.7. Tarefas/responsabilidades domésticas

Foi possível identificar esses elementos em seis livros e em seis personagens.

No masculino surgiram com uma entrada cada uma: “alimentar o cuco”, “fazer as compras para casa”; “pagar as contas”, “rachar lenha”, “tratar das finanças”. No feminino surgiram com duas entradas cada uma “cozinhar” e “varrer”.

Alguns exemplos:

- a personagem *Mãe* no livro *O Tubarão na Banheira*: “(...) a minha mãe passava os dias a fritar bifés de peru e de frango (...)” (2016:22).
- sobre uma personagem feminina no livro *A Contradição Humana*: "Apoiada na vassoura não há vida que ela não conheça." (2016:13)

Estes resultados vão ao encontro da nossa realidade, patente no Inquérito Nacional aos Usos do Tempo de 2015 em Portugal, onde a mulher é a principal responsável pela lida da casa e pelo cuidado dos/as filho/as (ver Perista *et al.*, 2016). Felizmente tem sido possível verificar a crescente participação masculina na vida familiar (Wall, 2016), pelo que os livros infantis terão muito a ganhar em acompanhar esta evolução, tornando-a mais visível.

O livro *Com o Tempo* surge como exemplo positivo de igualdade para apresentação do contexto doméstico e da cozinha. Vendo a ilustração para a citação “A cebola, na frigideira, vai ficando transparente” (2015:7) ilustrada desta forma consideramos que é um exemplo positivo de igualdade, pela sua neutralidade. Do mesmo modo seria importante ver representada uma personagem masculina a cozinhar.

Analisando a tipologia de “livros que comunicam com imagens” e os seus modos argumentais elaborada por Dora Sottomayor (2014), este livro é um álbum e recorre ao modo argumental solto – ou seja, pode ler-se de trás para a frente, não tendo uma narrativa tradicional com princípio meio e fim. De facto, num álbum as imagens podem ter várias funções (Van der Linden, 2008), criando até um contraste total com o que nos diz o texto, o que potencia a criatividade e uma apresentação dos assuntos de forma mais livre e menos estereotipada, porque não recorre à presença constante de personagens para representar um determinado espaço ou ação, deixando mais espaço à imaginação e à liberdade.

4. Conclusões, desafios e focos de esperança

Esta investigação pretendeu contribuir para a reflexão sobre os estereótipos de género que persistem nos livros infantis premiados actualmente. Neste ponto iremos visitar sinteticamente os principais resultados.

Em primeiro lugar urge afirmar que existe um desconhecimento sobre os critérios que

subjazem ao prémio SPA/RTP e no caso do PNL, embora estejam divulgados algumas categorias que sustentam a sua escolha, fica pouco claro a forma como se operacionalizam em termos práticos. Da entrevista com a equipa PNL percebemos também que as questões de género são incluídas em outras categorias genéricas, pelo que reforçamos a importância de atender a estas de forma específica.

No que concerne ao número e importância das personagens verificamos que a sub-representação feminina prevalece e é facilmente constatada pela ausência de personagens femininas como personagens principais. Em oito livros, nenhuma personagem principal é do género feminino.

Sobre os traços físicos, feições e adornos permanece o reforço da normatividade, sendo raras as personagens que desafiam a classificação de género, apelando-se a uma melhor representação da diversidade, ampliando o campo de possibilidades para o masculino e o feminino.

Quanto às práticas desportivas verifica-se uma maior diversidade para o masculino, salientando-se, no entanto, os bons exemplos de personagens masculinas a dançar e a fazer o pino, atividades mais associadas ao feminino.

Na caracterização de personalidade, constatamos a centralidade dos personagens masculinos, e a oposição de traços de personalidade tais como “confiante” e “corajoso” *versus* “delicada”, “dedicada”, “carinhosa”, com exceção do personagem *Valentim*, representado na sua insegurança de jovem apaixonado e a personagem Isadora, a estudar no estrangeiro, lutando pela sua carreira de bailarina (livro *A Casa Sincronizada*).

No âmbito das competências os personagens masculinos surgem mais associados à esfera intelectual e às áreas STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), áreas onde se tem procurado incentivar a presença feminina. Por outro lado, destacamos o bom exemplo de representar personagens masculinos em atividades de leitura e escrita, contrariando o mito de que são atividades mais “femininas”.

Quanto aos *hobbies* e tempos de lazer, bem como nas tarefas e domésticas, estas foram as dimensões onde mais se constatou desigualdade de género, espelhando as existentes na realidade da nossa sociedade e não revelando os (tímidos) avanços da participação masculina nas tarefas da casa e do cuidar. Os tempos de descanso e “fazer nada” são privilégios reservados às personagens masculinas, enquanto as personagens femininas se ocupam da sua função maternal e das tarefas de cozinhar e limpar.

Nas restantes dimensões subsiste uma maior pluralidade no masculino: nas profissões, nos contextos onde se movem.

Estereótipos de género nos livros infantis premiados

Por fim, em relação às famílias, não são representadas famílias com casais do mesmo sexo, a maioria são famílias tradicionais e, sobre a linguagem, persiste o uso do masculino genérico para representar o feminino e masculino.

A conclusão mais interessante foi a de que nenhum dos livros analisados deverá ser considerado, na sua totalidade, como um livro que reforça de estereótipos de género, pois um mesmo livro pode alternar entre mensagens estereotipadas e outras que desafiam essas concepções.

É urgente a produção de mais livros livres de estereótipos de género, uma reflexão sobre estas questões por parte dos vários agentes - desde os autores, às editoras e livreiros e que fomente um público mais informado e crítico, atento a uma seleção mais criteriosa de livros para as bibliotecas pessoais, públicas e as escolares, e a aposta na mediação em prol da igualdade e desconstrução de estereótipos.

Referências bibliográficas:

Obras analisadas:

- Cruz, A. (2016). *A Contradição Humana*. 4ª edição. Lisboa: Caminho.
- Machado, D. e Galindro, P. (2016). *O Tubarão Na Banheira*. 9º edição. Editorial Presença: Lisboa.
- Magalhães, A. e Darocha, L. (2013). *O Senhor Pina*. Porto: Assírio & Alvim.
- Martins, I. e Matoso, M. (2015). *Com O Tempo*. 2ª edição. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- Mésseder, J. e Caiano, R. (2017). *De Umás Coisas Nascem Outras*. 2ª edição. Lisboa: Caminho.
- Pupo, I., Pratas G. e Brito, P. (2011). *A Casa Sincronizada – Uma História Musical*. Lisboa: Caminho.
- Santos, I. e Madureira, M. (2014). *A Palavra Perdida*. Lisboa: Arranha Céus.
- Sobral, C. (2015). *Achimpa*. 2ª edição. Lisboa: Orfeu Negro.

Obras citadas:

- Amâncio, L. (1994). *Masculino e Feminino – A Construção Social da Diferença*, Porto: Edições Afrontamento/ICS.
- Amâncio, L. (org.) (2001). “Sexo e Género”, *Psicologia*, XV, 1, Oeiras: Celta Editora.

- Anderson, D., & Hamilton, M. (2005). 'Gender Role Stereotyping of Parents in Children's Picture Books: The Invisible Father', *Sex Roles*, 55. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://www.researchgate.net/publication/226104545>
- Azevedo, F. et al. (2015). 'A alteridade na Literatura Infantil contemporânea publicada no espaço ibérico: algumas vozes e configurações na construção do género', *Elos: revista de literatura infantil e juvenil*, 2, 119-130. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <http://www.usc.es/revistas/index.php/elos/article/view/2569/pdf>
- Basow, S. (1986). *Gender stereotypes. Traditions and alternatives*. Monterey, Calif.: Brooks/Cole Pub. Co.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Bock, G. (1991). 'Challenging Dichotomies: Perspectives on Women's History'. In Offen, K., Pierson, R., & Rendall, J. (orgs) *Writing Women's History International Perspectives*. Londres: Palgrave Macmillan UK.
- Bornstein, K. (1994). *Gender Outlaw: On Men, Women and the Rest of Us*. New York: Routledge.
- Brugeilles, C. et al. (2002). 'Les représentations du masculin et du féminin dans les albums illustrés ou Comment la littérature enfantine contribue à élaborer le genre'. *Population*, 57, (2). Consultado em 23 de Outubro de 2017, <http://www.cndp.fr/crdp-creteil/telemaque/comite/fem-masculin-Cromer.pdf>
- Butler, J. (1990). *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York and London: Routledge.
- Cardona, M. et al. (coord.). (2015). *Guião de educação Género e cidadania 1º ciclo*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Consultado em 23 de Outubro de 2017, http://www.arteset.com/NET_Guiao_1Ciclo_220915.pdf
- Connell, R. (1998). *Gender & Power*. Stanford: Stanford University Press.
- Feinberg, L. (1992). *TransGender Liberation: A Movement Whose Time Has Come*. New York: World View Forum.
- Goffman, E. (1979). *Gender advertisements*. New York: Harper & Row, Publishers.
- Golombok, S., & Fivush, R. (1994). *Gender development*. Cambridge: Cambridge: University Press.
- Gooden, A., & Gooden, M. (2001), 'Gender Representation in Notable Children's Picture Books: 1995-1999', *Sex Roles*, 45, (1/2). Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://www.researchgate.net/publication/226750385>

- Hamilton, M. *et al.* (2006). 'Gender Stereotyping and Under-representation of Female Characters in 200 Popular Children's Picture Books: A Twenty-first Century Update', *Sex Roles*, 55. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://www.researchgate.net/publication/225634574>
- Kessler, S., & McKenna, W. (1985). *Gender: An Etnomethodological Approach*. Chicago: University of Chicago Press.
- Kohlberg, L. (1966). 'A cognitive-developmental analysis of children's sex-role concepts and attitudes'. In Maccoby, E. (Ed.), *The development of sex differences*, Stanford. Stanford: Standford University Press.
- Leal, I. (1982). O masculino e o feminino em literatura infantil, *Cadernos de Condição Feminina*, 16. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <http://cid.cig.gov.pt/nyron/Library/catalog/winlibimg.aspx?key=68394629AF2347A883A99C6974F5EFE9&doc=2243&img=139258&save=true>
- Martínez, N., & Torres, C. (2014). 'La Mochila Violeta - Guía De Lectura Infantil Y Juvenil No Sexista Y Coeducativa'. Granada: Delegación de Igualdad de Oportunidades y Juventud. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://www.dipgra.es/uploaddoc/contenidos/11313/Gu%c3%ada%20de%20lectura%20infantil%20La%20mochila%20violeta.pdf>
- Mischel, W. (1966). 'A social learning view of sex differences in behavior'. In Maccoby, E. (Ed), *The development of sex differences*. Standford, CA: Standford University Press.
- Narahara, M. (1998a). Gender stereotypes in children's picture books. National Center For Research on Teacher Learning. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED419248.pdf>
- Narahara, M. (1998b). Gender Bias in Children's Picture Books: A Look at Teachers' Choice of Literature. California: University of California, Long Beach. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED419247.pdf>
- Nogueira, C., & Saavedra, L. (2007), 'Estereótipos de Género. Conhecer para os Transformar'. *Cadernos Sacausef: Igualdade de Género*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Nunes, A. (2017). *Era uma vez...Estereótipos de Género nos Livros Infantis* (Dissertação de Mestrado, ISCTE – Instituto Universitário, Lisboa). Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://repositorio.iscte->

iul.pt/bitstream/10071/15609/1/andreia_rebelo_nunes_diss_mestrado.pdf

- Oakley, A. (1972). *Sex, gender and society*. London: Temple Smith.
- Paynter, K. (2011). *Gender Stereotypes And Representation Of Female Characters In Children's Picture Books* (Doctoral dissertation, Faculty of the School of Education, Liberty University. Consultado em 23 de Outubro de 2017, https://www.academia.edu/13152698/Gender_Stereotypes_and_Representation_of_Female_Characters_in_Children_s_Picture_Books
- Pereira, M. (2012). *Fazendo género no recreio. A negociação do género em espaço escolar*. Lisboa: ICS – Instituto de Ciências Sociais.
- Perista, H. *et al.* (2016). *Os Usos do Tempo de Homens e de Mulheres em Portugal*. Lisboa: CESIS/CITE. Consultado em 23 de Outubro de 2017, http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/INUT_livro_digital.pdf
- Pomar, C. *et al.* (coord.). (2012). *Guião de Educação Género e Cidadania, 2º Ciclo*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Consultado em 23 de Outubro de 2017, https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educ_2ciclo.pdf
- Reis, C., & Figueiredo, V. (1995). *O Conhecimento da literatura – Introdução aos Estudos Literários - Caderno de Apoio*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ruquoy, D. (1997). “Situação de entrevista e estratégia do entrevistador”, em Albarello, L. & *et al.*, *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, 84-116. Lisboa: Gradiva.
- Saleiro, S. (2013), *Trans Géneros: Uma abordagem sociológica da diversidade de género* (Tese Doutoral, ISCTE – Instituto Universitário, Lisboa. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/7848>
- Saleiro, S. (2014). *Entre ‘sapos’ e ‘princesas’: modos, tempos e espaços de vivência crossdresser*”. Comunicação apresentada no VIII Congresso Português de Sociologia, Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia. Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/entre-sapos-e-princesas-modos-tempos-e-espacos-de-vivencia-cross-dresser/26050>
- Sotto Mayor, D. (2014). *Tipologias De Livros Infanto-Juvenis: O Caso Do Prémio Nacional De Ilustração*. Comunicação apresentada no 10.º Encontro Nacional de Investigação em Leitura. Braga: CIEC.
- Stryker, S. & e Whittle, S. (2006). *The Transgender Studies Reader*. New York: Routledge.
- Taylor, F. (2003). ‘Content Analysis and Gender Stereotypes in Children's Books’, *Teaching Sociology*, 31, 3. Consultado em 23 de Outubro de 2017, *Elos. Revista de Literatura Infantil e Juvenil* / ISSN 2386 -7620 / n.º 6 / 2019/ pp. 77-97

Estereótipos de género nos livros infantis premiados

<https://www.jstor.org/stable/3211327>

Transgender Europe (2016). *Glossary*. Consultado em 23 de Outubro de 2017,

<https://tgeu.org/glossary/>

Vala, J. (1986). 'A análise de conteúdo'. In Silva, A., & Pinto, M. (Orgs.). *Metodologia das ciências sociais*, 102-128. Porto: Afrontamento.

Van der Linden, S. (2008). L'album, le texte et l'image. *Le français aujourd'hui*, 161 (2).

Consultado em 23 de Outubro de 2017, <https://www.cairn.info/revue-le-francais-aujourd-hui-2008-2-page-51.htm>

Wall, K. *et al.* (coord.). (2016). *Livro Branco – Homens e Igualdade de Género em Portugal*, Lisboa: CITE/ICS.

West, C., & Zimmerman, D. (1987). "Doing gender", *Gender & Society* (pp. 125-151).

Consultado em 23 de Outubro de 2017,

https://www.gla.ac.uk/0t4/crcees/files/summerschool/readings/WestZimmerman_1987_DoingGender.pdf